

EDITORIAL

Reabilitação Pediátrica: Um Desafio

Pediatric Rehabilitation: A Challenge

Ana Cadete⁽¹⁾

Escrevo este Editorial no regresso do 31º encontro da *European Academy of Childhood Disability* (EACD), onde nos últimos anos tenho ido regularmente com um grupo de fisiatras dedicados à Reabilitação Pediátrica.

É um congresso numa academia europeia, mas que reúne profissionais de todo o mundo e onde temos o privilégio de ouvir e estar próximo daqueles que nas duas últimas décadas ditaram a enorme evolução científica com repercussão na prática clínica: Peter Rosenbaum, Hans Forssberg, Giovanni Cioni, Iona Novak entre outros.

De ano para ano assistimos à apresentação dos resultados de inúmeros estudos de investigação em curso, dos quais resultam normas de orientação clínica, do diagnóstico à intervenção, escalas de funcionalidade e de avaliação da intervenção de reabilitação.

Em todos os encontros existe uma forte aposta na educação e formação de todos os que trabalham nesta área, com cursos de formação e mini simpósios, assim como espaço para as famílias.

Toda esta evolução científica só tem sido possível porque esta comunidade científica dispersa por três continentes, está unida, articulada e partilha um objetivo comum: através do conhecimento científico melhorar a atividade, participação e qualidade de vida das crianças com deficiência e suas famílias.

O nosso grupo analisa detalhadamente o programa do encontro e planifica quais as sessões a assistir, dividimo-nos de acordo com os interesses dentro do que é a atividade de cada uma e no final do dia partilhamos o que aprendemos e de como podemos aplicar os novos conhecimentos na nossa prática clínica diária, melhorando assim os cuidados prestados. Regresso sempre entusiasmada pela aprendizagem e partilha de

conhecimentos, por ter o privilégio de assistir desde que sou especialista a uma evolução espantosa nesta área, mas também com uma enorme angústia e tristeza por verificar que no nosso país cada vez temos menos condições para uma prática clínica que acompanhe este desafio.

Olhando para a Reabilitação Pediátrica em Portugal, verificamos que nos últimos anos, houve um grande desenvolvimento, que se traduz pela existência na grande maioria dos hospitais de equipas de reabilitação pediátrica com uma grande competência clínica, pelo número crescente de participantes nas reuniões da secção e pelo entusiasmo com que os internos apresentam trabalhos, que pela qualidade suscitam sempre acesa discussão.

Infelizmente este crescimento e diferenciação clínica não foi acompanhada por uma maior e melhor resposta às crianças e famílias que seguimos nos nossos serviços, continuando a não haver na grande maioria dos locais todas as valências necessárias para um adequado programa de reabilitação, a não se conseguir resposta atempada nas cirurgias ortopédicas e na atribuição de produtos de apoio, nas respostas educativas e sociais, fatores que são determinantes para o cumprimento dum programa de reabilitação.

Assim, como os grandes nomes que falei entenderam que era fundamental juntarem esforços para obter resultados, também nós devemos individualmente e em grupo, ousar sair da nossa zona de conforto, concretizando aquilo que consideramos ser os cuidados adequados na área da reabilitação pediátrica.

Fica o desafio lançado aos novos fisiatras que pretendem abraçar esta área tão gratificante.

(1) Assistente Hospitalar Graduada de Medicina Física e Reabilitação. Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca. Serviço de Medicina Física e de Reabilitação